



METROPOLE

SSA-BA

04 NOV 2022

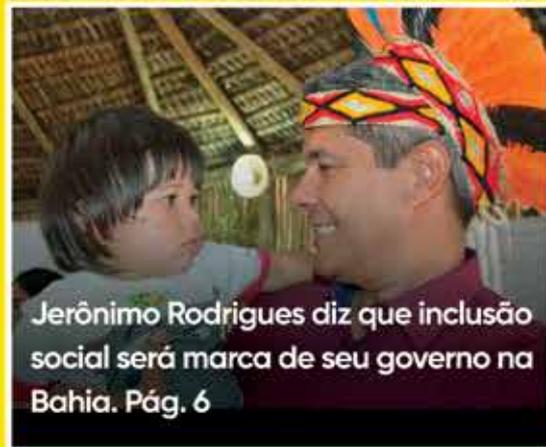
DEMOCRACIA

Frente ampla formada por liberais e conservadores preserva democracia no país, e Bahia vira bastião da resistência ao retrocesso. Págs. 2 e 3

WWW.METRO1.COM.BR



Brasil volta a ter repercussão mundial positiva após eleição de Lula. Pág. 4



Jerônimo Rodrigues diz que inclusão social será marca de seu governo na Bahia. Pág. 6



Conheça as duas únicas cidades baianas em que Bolsonaro venceu Lula. Pág. 7

Bahia vira muralha da democracia brasileira

Votação expressiva de Lula no estado garante terceiro mandato presidencial ao petista e assegura regime democrático no país

Texto **Gabriel Amorim e Rodrigo Daniel Silva**

gabriel.amorim@radiometropole.com.br
rodrigo.silva@metro1.com.br

“Isso, vamos usar a Bahia como exemplo do Brasil que queremos, não São Paulo ou Paraná”, escreveu, com ironia, o economista bolsonarista Rodrigo Constantino em uma publicação no Twitter. A reação dele e de outros apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) mostra como a Bahia teve um papel relevante para preservar a democracia brasileira no último dia 30 de outubro. Foi em território baiano que o agora presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conquistou cerca de 10% dos votos obtidos.

A votação expressiva na Bahia, com 3,7 milhões a mais do que Bolsonaro, garantiu a Lula um terceiro mandato presidencial,

ricardo stuckert



Ganham
produz,
onde se
ora trab
gado
arrapato



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Christina Miranda, Cristiele França, Danielle Campos, Gabriel Amorim, Fernanda Vilas Boas, Geovana Oliveira, Júlia Britto, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



mas assegurou, principalmente, ao país a certeza de que não irá para um caminho de autoritarismo e retrocesso democrático. Integrantes da campanha governista trabalhavam para que Bolsonaro tivesse no estado entre 30% a 32% dos sufrágios. A leitura era de que, se o presidente ampliasse a votação, conseguiria vencer a disputa nacional. Mas, mesmo com três visitas a cidades baianas nesta eleição, ele manteve os mesmos 27% obtidos no segundo turno da eleição de 2018.

Para o historiador e professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Carlos Zacarias, a Bahia foi “bastião da resistência” ao bolsonarismo no país. “Os votos de

Lula na Bahia terminaram por contribuir de maneira incontestada para que a democracia fosse preservada, já que estava indo para a bancarrota. As políticas públicas no governo Lula ainda são sentidas pelos baianos e pelos demais nordestinos, como algo importante que precisa ser resgatado”, acrescentou.

Na mesma linha, o historiador Marco Antonio Villa lembra que a Bahia já tinha sido decisiva para o Brasil no século 19, quando consolidou a Independência do país de Portugal. “Nós devemos a vitória eleitoral da civilização contra a barbárie ao Nordeste. Nós não podemos esquecer disso”, frisou, em entrevista à **Rádio**

Metropole. O Nordeste foi a única região em que Lula teve mais votos do que Bolsonaro. Foram 69,34% dos votos válidos contra 30,66%.

O presidente eleito fez questão de agradecer a votação obtida no Nordeste, durante discurso feito na Avenida Paulista em São Paulo. “Hoje é dia de nós agradecermos a um povo extraordinário, um povo que foi ofendido pelo meu adversário, que é o nosso querido povo nordestino, que nos consagrou com essa vitória extraordinária. Eu quero agradecer aos 215 milhões de habitantes, mas o povo do Nordeste merece uma palavra especial, porque aquele povo foi muito porreta”, salientou.



reprodução redes sociais



reprodução redes sociais



reprodução redes sociais

“Desabafos” xenofóbicos

Se o Nordeste teve importância fundamental na vitória de Lula e na consequente manutenção da democracia, os números revelados pelas urnas na região geraram reações em todo o país. Entre as reações mais absurdas estão: pedido de intervenção militar, de prisão de ministros do STF, uso de símbolos nazistas e ataques incontestáveis aos nordestinos.

Os ataques que mais repercutiram, incluem postagens nas redes sociais que chama os nordestinos de “carrapatos”. “Ganhamos onde se produz, perdemos onde se passa férias. Bora trabalhar, porque se o gado morrer, o carrapato passa fome”, escreveu Ângela Machado, diretora do Flamengo e esposa do presidente Rodolfo Landim. Landim defendeu a mulher após a repercussão. “Ela tem o direito de se posicionar”, afirmou o dirigente.

Outro caso de grande repercussão atacou diretamente os baianos. Ainda no dia 30, quando o resultado das eleições foi confirmado, um empresário catarinense afirmou que os baianos “deviam ficar na merda” “Quando vocês vêm pra cá querendo uma vida melhor nos damos isso

pra vocês”, esbravejou Newton Patricio Crespi pedindo por golpe militar. “Bolsonaro devia ser homem suficiente pra invocar as Forças Armadas para colocar o STF e o TSE no lugar deles”, incitou. Após a repercussão, o empresário também chamou o discurso preconceituoso de “desabafo”.

Enquanto as redes sociais se enchem dos mais diferentes ataques aos nordestinos, quem não está feliz com o resultado das urnas se espalha por vários pontos do país usando símbolos nazistas para protestar em atos antidemocráticos. Um grupo de manifestantes bolsonaristas realizou um gesto que remete à saudação nazista “Sieg Heil”. O protesto aconteceu na última quarta em São Miguel do Oeste, cidade que fica em Santa Catarina.

Durante a execução do Hino Nacional, centenas de homens e mulheres estenderam as mãos fazendo o gesto. A saudação, que significa “salve a vitória” e, muitas vezes, também era usada por nazistas como “Heil Hitler”, “Salve Hitler” do alemão, já foi utilizada por apoiadores do presidente em outras ocasiões. Agora, o Ministério Público de Santa Catarina vai investigar os atos.

O Brasil está de volta

Repercussão mundial positiva pós eleição de Lula é sinal claro de que o Brasil está de volta ao palco das grandes decisões mundiais; era da irrelevância chegou ao fim

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Se alguém dissesse ao Barão do Rio Branco ou a Sérgio Vieira de Melo que o Brasil se tornaria um pária internacional, eles provavelmente duvidariam. Figuras emblemáticas da diplomacia brasileira, tanto o Barão quanto Vieira de Melo encarnaram as melhores qualidades no papel que exerciam: promoveram a imagem do país com ênfase no conhecimento, percepção realista das tendências do mundo, a ideia de um Brasil conectado ao seu tempo, vislumbrando o futuro e fazendo sua parte na construção da paz.

Hoje, no fim do governo de Jair Bolsonaro, o Brasil não passa de um país reacionário, atrasado, isolado do centro das

discussões relevantes, com evidentes retrocessos sociais e na contramão das preocupações com questões climáticas.

Se a ideia de Bolsonaro era distanciar o Brasil da posição de destaque mundial que sempre teve, ele não perdeu tempo. Seu primeiro chanceler foi Ernesto Araújo, indicado por Olavo de Carvalho, que ficou entusiasmado com um artigo escrito por Araújo em que ele comparava Donald Trump a Deus e afirmava que o “globalismo era um sistema antihumano e anticristão”. Foi convidado a se tornar Ministro logo depois.

A exposição do país ao ridículo começou cedo mas não ficou por aí. Durante a pandemia, o ministro de Bolsonaro chamou o coronavírus de “comunavírus” e jogou gasolina nas faíscas acesas pela fa-

mília Bolsonaro nas relações com a China. Eduardo, um dos filhos do presidente, afirmou que o país asiático teria criado a Covid19 e que tentava espionar o Brasil através de sua tecnologia 5g.

Falando em Eduardo Bolsonaro, ele quase se tornou embaixador do Brasil nos Estados Unidos, depois de tanto “fritar hambúrguer no frio do Maine”, num intercâmbio para aprimorar o inglês.

Em 46 meses de governo, Bolsonaro atacou governos de 15 países. Não é de se estranhar que a eleição de Lula tenha gerado respostas tão rápidas e calorosas de outros chefes de Estado, tanto pela saída de Bolsonaro quanto pelo retorno de Lula.

Ainda na noite de domingo, Lula recebeu telefonemas de Joe Biden (EUA) e Emanuel Macron (França). Bastaram alguns minutos depois do anúncio oficial da vitória de Lula pra que o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, parabenizasse o brasileiro, assim como o chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, os premiês do Reino Unido e da Alemanha, Rishi Sunak e Olaf Scholz, e a maioria dos líderes da América do Sul, como Gustavo Petro (Colômbia) e Cristina Kirchner (Argentina).

Vladimir Putin e Volodymyr Zelenski, Rússia e Ucrânia, deram felicitações a Lula pela eleição, numa rara manifestação de concordância durante a guerra. Até mesmo aliados de Bolsonaro em governos ultraconservadores se apressaram em reconhecer a vitória de Lula, como os da Itália, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Hungria.

Ao que parece, é um novo tempo, apesar dos perigos. A partir de 1º de Janeiro de 2023, o Brasil voltará a ocupar uma cadeira nas rodas de conversa onde se sentam os líderes mundiais que têm algo a dizer e merecem ser ouvidos.





Carrapatos, Flamengo e golpistas nas ruas

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O nordestino é um carrapato. Quem disse isso, no dia seguinte à vitória de Lula nas urnas, foi Ângela Rollemberg Machado, mulher do presidente do Flamengo, Rodolfo Landin. Ângela é sergipana, de Aracaju, e diretora de Responsabilidade Social do clube. E rica. Insatisfeita com a derrota eleitoral do seu candidato, o presidente Jair Bolsonaro, ela escreveu em um post de Instagram: “ganhamos onde produz, perdemos onde se passa férias. Bora trabalhar, porque se o gado morre, o carrapato passa fome”. Referia-se ao número de votos que Bolsonaro teve no Sudeste e a vantagem de Lula no Nordeste, que acabou definindo o resultado da eleição.

Depois teve o mais do mesmo nesses casos. Exposta, Ângela apagou o que escreveu. O marido foi convocado para passar pano na xenofobia e no preconceito e piorou o dito da conja: “ela tem o direito de se posicionar, de falar o que quer”. E de lidar com a repercussão, também. E como nordestina que é, deve conhecer bem a condição de ser um carrapato. Esse é apenas um dos frames do surto brasileiro, que ficou ainda mais agudo após a derrota do mito. Grupos de caminhoneiros inconformados com a derrota de Bolsonaro bloquearam rodovias em todos os estados brasileiros e até esta quinta-feira os estragos eram imensos.

Desabastecimento em supermercados, postos de gasolina, falta de produtos essenciais em hospitais, ambulâncias

presas em congestionamentos, gente atropelada por motoristas em fúria, dezenas de voos cancelados, ônibus sem poder sair de rodoviárias, torcidas de futebol furiosas ameaçando tocar fogo em caminhões que não lhes deixassem seguir em caravanas. E, ironia das grandes: shows de artistas apoiadores do mito cancelados por conta da inacessibilidade às cidades onde seriam realizados. Os caminhoneiros que orquestraram o movimento agiam em nome de uma mistura de pretensão com imbecilidade. Ou seria decretada uma intervenção militar, com Bolsonaro mantido no cargo e Lula impedido de tomar posse, ou não desobstruiriam as rodovias. Algo, portanto, da ordem do inegociável. A vida do brasileiro tá osso, mas não a ponto de eleitores inconformados, derrotados nas urnas, invalidarem uma eleição após irem rezar e gritar em quartéis.

GADO MAL TANGIDO

Movidos pelo mesmo inconformismo dos caminhoneiros, eleitores movidos por um delírio coletivo foram às ruas em várias cidades brasileiras no Dia de Finados. Vestidos de verde e amarelo, enrolados em bandeiras, prostraram-se diante de quartéis do Exército para rezar, gritar, cantar o hino nacional e bradar, exigindo intervenção militar. Não aceitam a vitória de Lula. Simples assim. Um deputado de São Paulo, Fernando

Holiday, foi para as redes dizer que, “se Lula fosse um estadista, se absteria de assumir a presidência, em nome da pacificação do país”. Nem delírio dá conta de explicar a proposta. No Rio, a atriz Cassia Kis roubou a cena. Sob chuva, molhada, de rosário na mão, rezava com fervor ajoelhada no chão encharcado, aplaudida por bolsonaristas em transe que exigiam intervenção militar.

Não é possível que pessoas normais não tenham visto com assombro o efeito manada de parte do eleitorado bolsonarista que não aceita o resultado das eleições. Que haveria confusão aqui e ali, seria esperável. Mas marchadores que trocaram os cemitérios nessa quarta-feira por quartéis, exigindo intervenção, soava universo paralelo demais, delirante além da conta. Em que mundo essas pessoas vivem, para investir nessa presunção ou nesse delírio e fanatismo de achar que as instituições do país e do mundo vão adaptar a realidade aos seus desejos eleitorais? Fica-se até sem argumento para contrapor às teses da primeira-dama do Flamengo. Como dizer à madame que gente é gente e que carrapato é carrapato, se a gente vê multidões ajoelhadas na lama, chamando por Bolsonaro na chuva? Carrapatos são mais espertos, hospedeiros que são de bichos que ainda têm sangue. Desse mito, pode sair mais o quê, agora? Só cenas do quanto o gado se perde quando é mal tangido.



A vez de Jerônimo

Governador eleito da Bahia, Jerônimo Rodrigues diz que inclusão social será a marca dos seus quatro anos de governo

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Cinquenta e sete anos, professor e primeiro governador eleito autodeclarado indígena do país. Eis aí uma parte do perfil de Jerônimo Rodrigues, que tomará posse no dia 1º de janeiro de 2023 como governador da Bahia. Eleito com 52% dos votos válidos, o ex-secretário de Educação chega ao poder estadual com a missão de enfrentar difíceis problemas do estado. A prioridade, segundo ele, será combater a fome que se alastra não só em território baiano, mas em várias partes do país.

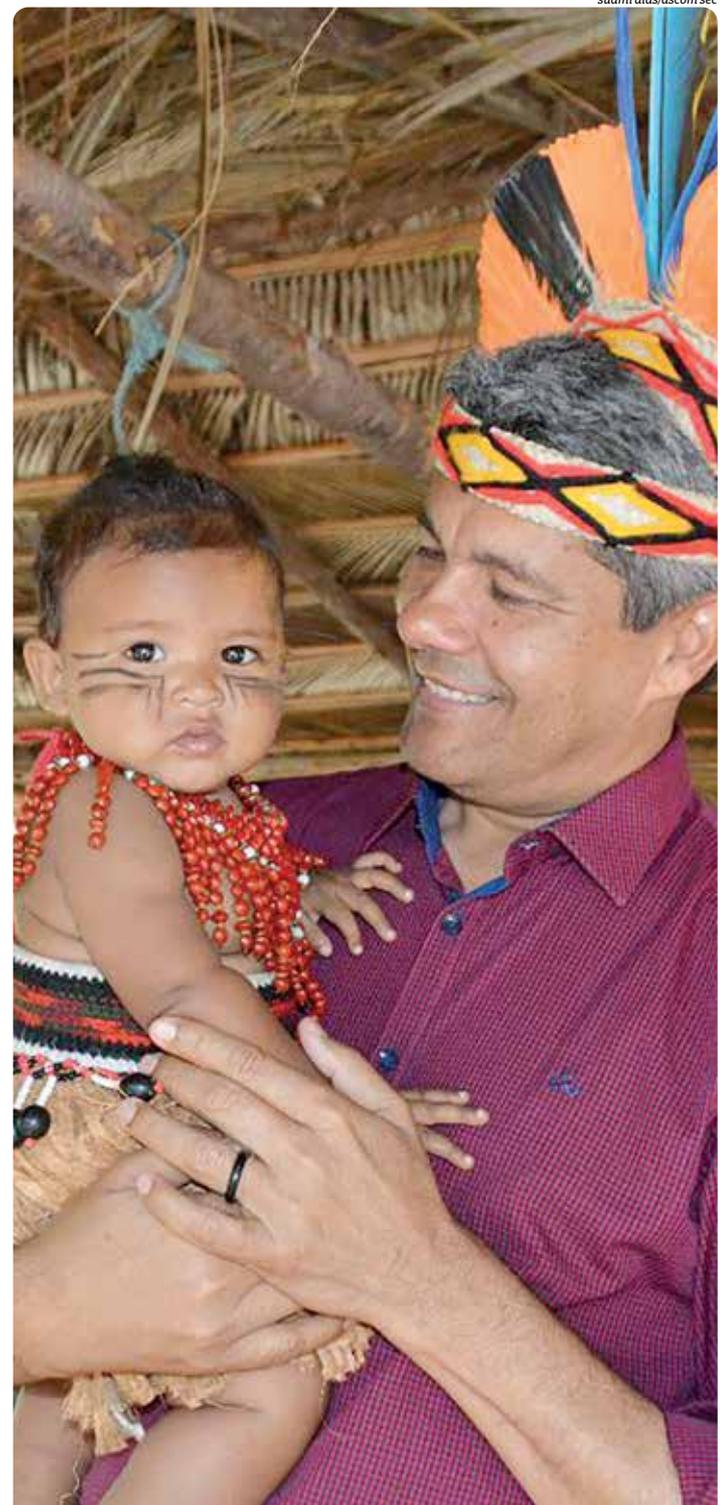
Jerônimo Rodrigues disse que quer contar com o apoio do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para enfrentar este problema. “A gente vai fazer um governo voltado para o combate à pobreza. Essa é uma preocupação minha. Eu durmo e acordo pensando nisso. Que Deus nos dê força para poder resolver um tema tão melindroso. A pessoa que acorda de manhã com fome não tem forças para o trabalho, para pensar a vida nem para sonhar”, disse, em entrevista à Rá-

dio **Metropole** nesta semana.

Dados de fevereiro deste ano do CadÚnico apontam que a Bahia tem mais de 5,7 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza e mais de 600 mil em situação de pobreza. Os números são assustadores quando olhamos a pobreza por município. Em Rodelas, Cairu e Coronel João Sá, mais de 90% dos cadastrados estão nesta situação. Nos municípios de Antônio Cardoso e Coração de Maria são 89%.

Jerônimo Rodrigues promete que a inclusão social será a marca dos seus quatro anos de governo. “Daremos uma marca ao nosso governo, uma marca de inclusão, uma marca de poder juntar pessoas que querem o bem da Bahia. Eu disputei um projeto de Bahia para fazer os índios, os negros, as mulheres, o povo Lgbt serem respeitados”, disse ele.

Dando os primeiros passos para o início do governo, Jerônimo Rodrigues já tem feito reuniões com o governador Rui Costa (PT) para começar a transição. Ele



Petista torna-se primeiro governador eleito autodeclarado indígena do país

garante que vai montar um secretariado que tenha “capacidade de responder questões operacionais e concretas”. A equipe de governo vai precisar ter também um olhar especial para áreas, como Educação e Segurança Pública, que apresentaram nos últimos anos resultados abaixo do ideal.

“A eleição passou e os quase 4,5 milhões de votos, agora, se multiplicam para quase 16 milhões de pessoas, que é o povo baiano. Saberemos tratar cada canto, cada município, independente da votação que tivemos, e iremos governar para toda a Bahia”, frisou.

Onde Bolsonaro vence na Bahia

Jornal da Metropole conversa com eleitores das duas únicas cidades em que o presidente venceu Lula no estado

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

“Tem pouca gente aqui no posto [...] Vamo vir aqui pro Posto 020, vamo unir que a guerra ainda não acabou. Tamo esperando o exército dar o laudo, pra confirmar que houve fraude, e assim tomar a atitude certa”. A convocação, feita por áudio no grupo “Bolsonaro por Luís Eduardo Magalhães”, no aplicativo de mensagens Whatsapp, é de um dos apoiadores do atual presidente da República, que se organiza em manifestações contra a vitória do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Luís Eduardo Magalhães, na região oeste, é uma das únicas duas cidades em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) venceu Lula na Bahia — segundo estado que mais rendeu votos ao petista. O conservador recebeu 58,61% dos votos válidos no município nomeado em homenagem ao filho do ex-governador Antônio Carlos Magalhães. Na cidade, em que 31.918 votaram em Bolsonaro, a manifestação contra a derrota acontece no Posto 020, no KM 206 da BR 020. Um dos bolsonaristas do grupo tenta explicar a preferência dos eleitores do município pelo presidente conservador: “Luís Eduardo é uma cidade que quem comanda é a agricultura, a maioria do pessoal aqui é de direita, que não acredita nem em comunismo, nem em socialismo, e é contra essas práticas”, afirma, em anonimato. Na foto do perfil do aplicativo, o homem posa, de blusa quadriculada e boné, em meio a uma plantação de algodão.

Emancipado de Barreiras no ano 2000, o município de 87 mil habitantes é o maior exportador do estado na produção de soja, algodão e milho, e possui a sé-

tima maior economia da Bahia, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda de acordo com o apoiador do ex-presidente, “as reivindicações dos eleitores não é a perca (sic) do Bolsonaro, é não acreditar no processo eleitoral”. A ele se juntam milhares de apoiadores do presidente, que não aceitam a vitória democrática.

Na outra cidade em que o presidente venceu na Bahia, Buerarema, no sul do estado, os eleitores também não aceitam a derrota. “As urnas para mim não são confiáveis. O relatório [das Forças Armadas] não foi entregue até o momento”, diz um usuário do grupo “Bolsonaro por Buerarema”, que preferiu não se identificar. Apesar de não ter sido divulgado ainda o relatório das Forças Armadas sobre as urnas eletrônicas no primeiro turno, o Tribunal de Contas da União (TCU) fez uma auditoria e não encontrou divergências entre o voto do eleitor e o dado computado pela Justiça Eleitoral.

Ainda assim, o homem de 34 anos que conversou com o Jornal da Metropole sob anonimato afirma que acha “esquisito” o resultado das eleições, que foi apurado em cerca de duas horas. “Por exemplo, Israel agora também teve eleição e demorou muito tempo pra receber os resultados”, diz.

O Brasil possui um dos mais avançados sistemas de votação utilizados no planeta, por meio da urna eletrônica. Desenvolvido pela Justiça Eleitoral brasileira, o sistema distingue o país como um dos poucos que anunciam os resultados das eleições poucas horas após o encerramento da votação. Mas essa não é a mensagem nos grupos bolsonaristas, que pedem o “voto impresso e auditável”.

Conflito de terra

No grupo de bolsonaristas de Buerarema, os eleitores continuam desacreditando o processo eleitoral, e se mobilizam nas cidades vizinhas como Itabuna e Ilhéus. Na cidade de 18 mil habitantes, Bolsonaro recebeu 5.292 votos, o equivalente a 59,64% do total. Já Lula foi a escolha de 40,36% dos eleitores e recebeu 3.581 votos.

A preferência, de acordo com o bolsonarista, tem a ver com a tensão entre indígenas e fazendeiros. “Buerarema foi uma cidade muito prejudicada pelo PT, por causa das invasões que aconteceram nas fazendas aqui, pelos intitulados índios Tupinambás. Fizeram invasões, mataram gente, houve muitos crimes cometidos por eles, e nada foi feito na época de Dilma”, afirma.

O conflito gira em torno da criação da Terra Indígena Tupinambá, área de 45 mil hectares localizada entre os municípios de Ilhéus, Una e Buerarema. O processo de demarcação da área, onde vivem cerca de 8.000 indígenas, foi iniciado em 2004. A terra foi identificada e delimitada pela Fundação Nacional do Índio e houve parecer favorável da Advocacia-Geral da União pela demarcação, mas o processo está parado desde 2016. Em 2013, o acirramento da disputa de terras resultou no envio da Força Nacional, que ficou mais de um ano na região. “Teve relatos, não tenho como provar, mas tem relatos que se o Lula ganhasse as pessoas teriam que sair das suas fazendas, porque os indígenas iriam retornar”, afirma o bolsonarista.

Um risco no meio do caminho

Sem placa e com documentação irregular, motociclistas combinam rachas em avenida movimentada de Salvador e põem em risco a vida das pessoas

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Palco de um intenso vai e vem de motoristas e pedestres de Salvador, a Avenida Antonio Carlos Magalhães, umas das mais importantes da capital baiana, se tornou também cenário de manobras, no mínimo, arriscadas. Grupos de motociclistas passaram a combinar dia e horário para se reunir em um trecho movimentado da via e disputar rachas.

A “brincadeira” inclui apostar corridas, andar na contramão em alta velocidade, empinar a motocicleta e mais uma infinidade de manobras irregulares. Tudo isso em meio a motoristas que seguem seus caminhos e são surpreendidos com o risco imposto pelo grupo.

Nos últimos dias, imagens registradas por uma moradora da região mostraram cerca de 50 motociclistas reunidos na avenida, em frente a uma famosa rede de fast-food. Na ocasião, equipes das 35ª e 26ª Companhias Independentes da Po-

lícia Militar, junto com a Transalvador, interromperam o “encontro” e conseguiram alcançar 10 motociclistas, que tiveram seus veículos apreendidos. Os outros conseguiram fugir.

Nas redes sociais, moradores e comerciantes da região deixam claro que o episódio não foi pontual. Eles são unânimes: os rachas passaram a fazer parte da rotina da avenida, toda quinta-feira, a partir das 22h, com o mesmo grupo. “Não sei qual é o espanto. Essa irresponsabilidade acontece todas às quintas. Só não vê quem não quer”, escreveu um internauta.

De acordo com o subcomandante da 35ª CIPM, capitão Leonardo Sampaio, a Polícia Militar já tinha conhecimento desse grupo. As informações dão conta de que eles se organizam através das redes sociais e, no local, se misturam aos moto-boys do restaurante para fazer a arruaça.

A maioria das motos apreendidas no episódio estava com documentação irregular ou sem placa para evitar a identificação. Mas essa é só uma parte

das irregularidades, porque, além de colocar em risco sua vida e a vida do próximo, quem disputa racha em vias públicas está cometendo uma série de infrações no trânsito.

Advogado especialista em Direito de Trânsito, Danilo Oliveira explica que racha é uma infração considerada gravíssima, que acarretará uma multa de cerca de R\$ 3 mil, a suspensão do direito de dirigir e ainda a apreensão do veículo. “Além dessas medidas administrativas, os participantes estão cometendo um crime de trânsito. O Código de Trânsito Brasileiro prevê para quem participa a detenção que pode variar de seis meses a três anos”, esclarece.

Procurada pelo **Jornal da Metropole**, a Transalvador confirmou ter conhecimento sobre o caso, mas informou que as estratégias adotadas são sigilosas.

De acordo com a Polícia Militar, as ações em conjunto com o órgão de trânsito já resultaram, só neste ano, em 157 veículos irregulares removidos, cerca de 270 pessoas abordadas e 168 autuações.

foto do leitor/divulgacao



foto do leitor/divulgacao

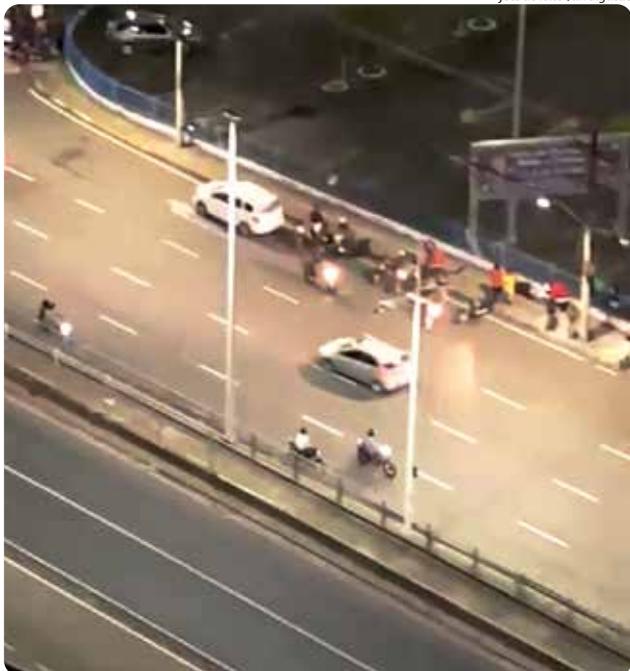


foto do leitor/divulgacao



Intimidade violada

Ao menos cinco mulheres foram filmadas em cabines privadas de banheiros em Salvador; lei de 2018 tornou conduta criminosa.

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Estar no banheiro e, de repente, se deparar com a câmera de um celular apontada na sua direção. Foi essa a situação vivenciada por ao menos cinco mulheres somente neste ano, em Salvador.

Os casos, dois ocorridos na última semana, aconteceram em banheiros de um cursinho pré-vestibular no Caminho das Árvores; na estação de metrô em Bom Juá; em um bar no Alto do Cabrito; e em campus da Ufba e da Ucsal, na Ondina e em Pituaçu.

Condutas como estas são criminosas, explicou a professora de Direito Penal, Marina Cerqueira. Implementada em 2018, a Lei nº 13.772 alterou a Lei Maria da Penha e o Código Penal, com a inclusão de artigos relacionados a práticas do tipo.

O artigo 216-B indica pena de seis a um ano de prisão, com multa, para o simples ato de filmar ou fotografar o conteúdo íntimo e privado da mulher sem o seu consentimento.

Já o 218-C prevê, se houver o compartilhamento das imagens, pena de um a cinco anos. Neste cenário, já é possível a prisão preventiva.

Marina recomenda que as vítimas prestem queixa em Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher ou procurem apoio em órgãos jurídicos como o Ministério Público. “Elas podem pedir por um promotor de justiça vinculado à área criminal”, detalha.

Ainda há departamentos como o Grupo de Atuação Especial em Defesa da Mulher, no MP-BA, e a Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher, na OAB-BA. “É interessante para receberem orientações do que fazer, de como proceder, pode ser um primeiro amparo”, expõe Christianne Gurgel, vice-presidente da OAB-BA.

POLÍTICA



METROPOLE

SALVADOR

BOA PRAÇA

PRÓXIMA EDIÇÃO

5 E 6 DE NOVEMBRO

PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES - PITUBA

PATROCÍNIO:



Hiperideal

APOIO:



REALIZAÇÃO:



Vacinas contra o câncer

Casal fundador da BioNTech garante que injeções para reincidência de tumores, utilizando a tecnologia de RNA mensageiro, ficarão disponíveis em até oito anos.



Texto **Fernanda Vilas Boas**
fernanda.vilas@metro1.com.br

O desenvolvimento de vacinas terapêuticas anunciadas em outubro deste ano, em uma entrevista ao “Sunday with Laura Kuennsberg” da BBC com Ozlem Tureci e Ugur Sahin, fundadores da BioNTech, empresa alemã de biotecnologia responsável pelo imunizante da Covid-19, é a expectativa de um novo recurso no combate ao câncer.

Na ocasião, os cientistas revelaram a produção e testagem de aplicações para prevenção da reincidência de tumores, utilizando a tecnologia de RNA mensageiro (RNAm). O método adotado foi comprovado como eficaz e seguro na prevenção de outras doenças infecciosas, como por exemplo, a Covid-19.

De acordo com o diretor da Sociedade Brasileira de imunizações, Renato Kfoury, as vacinas genéticas de RNA mensageiro, abriram, com a vacinação da covid-19, uma janela de oportunidade para a prevenção de cânceres de pulmão, de mama, intestino e próstata. O pediatra infectologista explica ainda que a tecnologia do RNA mensageiro envia uma mensagem para o nosso próprio corpo produzir essas proteínas que atacam os tumores, e dessa forma, é possível neutralizar o seu crescimento. Em geral, essas vacinas são terapêuticas pois não previnem o câncer, sendo utilizadas em pessoas que já estejam com câncer, com o intuito de inibir a sua replicação.

Dentre as vacinas que estão mais avançadas na fase de testes, estão a do câncer colorretal, o melanoma (câncer de pele), o melanoma avançado e o câncer de cabeça e pescoço. As injeções para o câncer de ovário, próstata e tumores sólidos também já se encontram em fase inicial de estudos.

Para a oncologista do Hospital Santa Izabel, Clarissa Mathias, nesse caso, a ativação do sistema imunológico do próprio paciente é feita através da utilização do material do tumor, criando uma vacina “personalizada”, que reconhece as células tumorais como não pertencentes àquele indivíduo. Portanto, a produção dessas vacinas é realizada de forma individualizada, o que, muito provavelmente, tornará difícil a universalização da mesma.

Ainda segundo a oncologista, já existem vacinas “personalizadas” contra o câncer de próstata, por exemplo, aprovadas fora do Brasil, e mais recentemente, as Car T Cell foram aprovadas no Brasil, sendo também uma forma de tratamento personalizado que é capaz de aumentar o sistema imunológico do indivíduo.



Países retomam ajuda à Amazônia

Após a vitória de Lula, Noruega e Alemanha retomam apoio contra o desmatamento da Amazônia. Em 2019, os dois países acusaram o atual presidente Jair Bolsonaro de não implementar medidas para impedir o desmatamento

MUNDO

METROPOLE

Texto **Júlia Britto**

julia.britto@radiometropole.com.br

O ministro norueguês do Meio Ambiente, Espen Barth Eide, afirmou que 5 bilhões de coroas norueguesas serão destinadas ao fundo de preservação da floresta.

A Noruega anunciou que retomará a ajuda financeira contra o desmatamento da Amazônia no Brasil após a vitória de Lula.

“Em relação a Lula, nós observamos que, durante a campanha, ele enfatizou a preservação da floresta amazônica e a proteção dos povos indígenas da Amazônia”, disse o ministro. “Por isso estamos ansiosos para entrar em contato com suas equipes, o mais rápido possível, para preparar a retomada da colaboração historicamente positiva entre Brasil e Noruega”, acrescentou.

Além da Noruega, a Alemanha de-

clarou, nesta quarta-feira (2), que está pronta para retomar sua ajuda financeira para proteger a Amazônia do desmatamento, seguindo o exemplo da Noruega.

“Em princípio, estamos prontos para liberar os meios congelados para o Fundo de Preservação da Floresta Amazônica”, disse um porta-voz do ministério alemão do Desenvolvimento e Cooperação durante uma coletiva de imprensa.

No entanto, ainda não há uma data específica para que o fundo seja desbloqueado. Segundo Berlim, o repasse da ajuda vai depender “das condições políticas” do Brasil.

Em agosto de 2019, a Noruega, o principal financiador do fundo de proteção, e a Alemanha, outro grande contribuinte, decidiram cortar seus subsídios à Amazônia. Os dois países acusaram o atual presidente Jair Bolsonaro de não implementar medidas para impedir o desma-

tamento. De acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente da Noruega, US \$641 milhões estão atualmente paralisados na conta do Fundo.

5 bilhões de coroas norueguesas serão destinadas ao fundo de preservação da Amazônia



De volta ao velho normal?

James Martins

Ufa! Com o alívio que todo fim de eleição entrega (independente do resultado, pois pode-se retornar à vida normal — que é quando a gente volta a trabalhar e os políticos deixam de), esta semana começou cheia de efemérides. Segundou com o Dia Municipal do Samba-Reggae, data escolhida em honra à morte de Neginho do Samba, criador do ritmo, que foi festejado por seu filho Anderson do Samba e convidados em um sobrado no Largo do Pelourinho. Era também Dia do Saci (tentativa de nacionalizar o apelo do Halloween), que mais uma vez não comoveu a criança. E já na terça-feira, 1º de novembro, festejamos ao mesmo tempo a Baía de Todos-os-Santos, assim batizada por Américo Vespúcio em 1501, em referên-

cia ao próprio dia em que aqui chegou (di tutti i santi), e também o aniversário de 48 anos do bloco afro Ilê Aiyê, com direito a arrastão no Curuzu e tudo o mais. Repito: Ufa! Pois o que estou sentindo nestes dias é realmente a gostosa sensação de curtir o “velho normal”, aquele de antes da Covid-19, lembram?

Mas não é só isso. Aliviado estou também porquê, diferentemente do que a gente temia, as eleições aconteceram sem maiores incidentes. Primeiro, porque teve eleição, como se dizia desde 2018 que podia não ter. Temor-boato que o próprio presidente agora derrotado em sua tentativa de reeleição fez questão de fomentar com repetidas mensagens subliminares parecidas com aquelas indiretas de redes

sociais que se manda para ex-peguete. Segundo, teve eleição (primeiro turno, segundo turno) e, até aqui, o resultado das urnas foi aceito. O ministro Ciro Nogueira, em seu pronunciamento no dia em que Bolsonaro finalmente decidiu falar (e, ainda bem, falou pouco) até já chamou Lula de presidente. E garantiu uma transição democrática e constitucional. Se vai haver a civilizada passagem da faixa eu não sei. Gostaria que fosse assim. Mas vivemos um período infantil de nossa história política e (talvez) humana. Então, me contento com a mera transição.

Seja como for, começo novembro aliviado, como se tivesse respirando caixas e caixas de vick vaporub. E espero não ter nenhuma surpresa. Amém!



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



Destaque do esporte

Texto **Danielle Campos**

danielle.campos@metro1.com.br



felipe oliveira/ec bahia

Ficou para a última hora

Os torcedores do tricolor baiano vão precisar, mais do que nunca, ter nervos de aço! O Bahia abriu o placar no último jogo, contra o Guarani, mas não conseguiu segurar o resultado e empatou por 1 a 1. O Esquadrão fechou a penúltima rodada em terceiro lugar e agora precisa de, pelo menos, um empate contra o CRB para conseguir o tão sonhado acesso à Série A através do próprio resultado. Se, com a casa cheia e o apoio dos tricolores, já foi difícil, agora o elenco vai ter que ir com garra para a partida, que será em Alagoas, neste domingo, às 18h30. Caso saia derrotado do duelo, o Bahia depende dos resultados dos jogos Sport x Vila Nova e Ituano x Vasco.

Basquete rubro-negro

As equipes de basquete do Vitória seguiram com o pique e estão em mais duas finais no Campeonato Baiano. Agora, depois dos jogos pelas semifinais disputados na quadra do Ginásio Poliesportivo de Cajazeiras, os times do feminino adulto e masculino Sub-23 partem para a decisão. Neste domingo, o Rubro-Negro joga em Arembepe, no Centro de Iniciação ao Esporte. A decisão feminina está marcada para às 14h15, enquanto a masculina às 17h45. As mulheres irão para a final contra a UFBA, enquanto o adversário no masculino será o tradicional rival AAB.

divulgação/ecv



ESPORTES



METROPOLE

Semana intensa para os nadadores

O Campeonato Brasileiro Master de Verão começou a todo vapor na Arena Aquática Salvador, no feriado de 2 de novembro. Mas, se você ainda quer conferir o evento, não precisa se desesperar! As provas seguem até o sábado, dia 5, com programação das 7h às 14h. E domingo tem mais! Depois de quatro dias na piscina, os atletas terão um desafio ainda maior: nadar a 9ª Etapa do Campeonato Baiano de

Águas Abertas, que também valerá como brasileira máster de maratonas aquáticas. A prova Mirim tem largada e chegada no Porto da Bahia, enquanto as provas de Petiz e Prova Rápida têm largada do Yacht Clube da Bahia e chegada no Porto da Barra. Já a prova principal de 4km tem largada na praia da Preguiça, no Comércio, e chegada no Porto da Barra. As largadas simultâneas acontecem às 7h.



divulgação

NuCuS há 15 anos

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCuS), da Universidade Federal da Bahia (Ufba) completa 15 anos com mostra artística e lançamento de livros

Texto Cristiele França
cristiele.franca@radiometropole.com.br

LGBTQIAPN+. Quem nunca se perguntou o significado de tantas letras para falar sobre a identidade sexual e de gênero até entender que ela abrange pessoas que são lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pan/poli, não-binárias e mais? Com o objetivo de expandir o conhecimento através de pesquisas que tratam das relações entre as culturas, os gêneros e as sexualidades, foi criado em 2007, como resultado do Grupo de Pesquisa Cultura e Sexualidade (CuS), da Universidade Federal da Bahia (Ufba), o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCuS).

Para celebrar os 15 anos de existência, o Nucus vai realizar nos dias 9, 10 e

11 de novembro uma série de atividades, como mostra artística, palestras e lançamento de três livros, no vão livre do futuro prédio do IHAC (Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, sede do grupo), no Campus de Ondina. A mostra será no dia 9 de novembro, às 18h, com uma mesa de abertura seguida de uma palestra-performance intitulada Manga espada, com Franco Fonseca, artista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, convidado especial do evento. A Mostra Artística 15 anos NuCuS é resultado das investigações realizadas pelo Núcleo em torno das questões de gênero, sexualidade, racialidade, território, educação e memória.

Ao longo desses 15 anos, integrantes do NuCuS realizaram grandes eventos sobre diversidade sexual e de gênero

em Salvador, produziram cerca de 12 teses de doutorado e 40 dissertações de mestrado, lançaram cerca de 30 livros e centenas de artigos e capítulos de livros. Além disso, desde 2014 o NuCuS publica a revista acadêmica Periódicus, que já conta com 23 edições (ver <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/index>), e oferece gratuitamente, em parceria com a Capes e Universidade Aberta do Brasil, o Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação, que forma professores/as do ensino básico e fundamental da Bahia para tratar com os temas da diversidade em sala de aula. “Esse trabalho ajudou a colocar a Bahia como um dos maiores produtores de conhecimento sobre sexualidade e gênero do país”, destaca o professor Leandro Colling, um dos fundadores do grupo.

Por dentro das obras

Dois dos livros a serem lançados na sexta (11), às 19h, reúnem textos de pesquisas realizadas por integrantes do NuCuS: Arte da resistência, com 18 textos, é organizado pelo professor Leandro Colling, e Discussões feministas sobre pornografia, com 14 textos, organizado pelas pesquisadoras Léa Menezes de Santana, Luana Souza e Thais Faria Castro. As duas obras foram publicadas pela Editora Devires, que também é fruto do próprio NuCuS. A editora foi criada por Gilmaro Nogueira, ex-integrante do grupo, e é especializada em publicações sobre diversidade sexual e de gênero no Brasil.

‘Arte da resistência’ analisa diversas produções artísticas em que são centrais as temáticas das dissidências sexuais e de gênero e outros marcadores das diferenças, em especial os raciais. ‘Discussões feministas

sobre pornografia’ também dialoga com o campo das artes ao oferecer outros olhares feministas para produções cinematográficas e pornográficas. Outros textos refletem sobre os conflitos entre cristianismo e a pornografia e a estereotipia de corpos trans em vídeos pornográficos no Brasil.

Já o terceiro livro a ser lançado, intitulado ‘Temas contemporâneos em Ciências Humanas e Sociais’, foi organizado por Carlos Henrique de Lucas e Therezinha Oliveira Santos e publicado pela Editora CRV. Carlos foi um dos criadores da revista Periódicus e hoje é professor na Universidade Federal do Oeste da Bahia. Todos os livros serão comercializados com preços promocionais no lançamento. Para saber mais sobre as atividades, acesse: www.encus2022.ufba.br.



ENTREVISTA

Paulo Coutinho

COMANDANTE DA PM-BA



Não aceitaremos desordem em nosso estado [...] deve ser respeitado o resultado das urnas"

Entrevista a Jornal Bahia no ar
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Roberto Maynard Frank

PRESIDENTE DO TRE-BA



Não podemos confundir liberdade de expressão com anarquia"

Entrevista a Jornal Bahia no ar
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Marco Antonio Villa

HISTORIADOR



Brasil tem dívida histórica com Moraes por defender a democracia"

Entrevista a Jornal Bahia no ar
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Jerônimo Rodrigues

GOVERNADOR ELEITO



Ele (ACM Neto) receberia uma ligação minha. (Eu) não recebi"

Entrevista a Jornal Bahia no ar
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTAS

METROPOLE

CIRCUITO SESC DE CORRIDAS



*vagas limitadas



ETAPAS ///////////////
ITAPARICA 3.dez
SALVADOR 11.dez

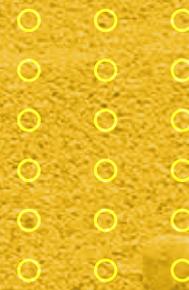


inscrição solidária

Doação de alimentos estocáveis

em breve sescbahia.com.br/circuitosesc

APONTE A CÂMERA
DO CELULAR



   Sesc Bahia
#TodoDiaéDiadeSesc

APOIO:



REALIZAÇÃO:

